



Sagrado e profano no Medieval: superposição ou simbiose? – O caso das instituições religiosas medievais dedicadas a finalidades não religiosas
Sagrado y profano en la Edad Media: ¿superposición o simbiosis? – El caso de las instituciones religiosas medievales dedicadas a fines no religiosos
Sagrat i profà a la Edat Mitjana: superposició o simbiosi? – El cas de les institucions religioses medievals dedicades a finalitats no religioses
Sacred and profane in Medieval: superposition or symbiosis? – The case of dedicated medieval religious institutions to non-religious purposes

Armando Alexandre dos SANTOS¹

Resumen: Este artículo considera la interpenetración de lo sagrado y lo profano en la Edad Media, estudiando el caso de algunas órdenes religiosas destinadas a fines temporales y profanos, como la construcción de puentes; se centra, de manera especial, en el fundamento teológico de estas órdenes y la importancia constitutiva de las reglas o estatutos para su existencia regular y oficial.

Palabras clave: Edad Media – Órdenes religiosas – Construcción de puentes – Vida militar – Reglas de órdenes religiosas.

Abstract: This article considers the interpenetration of the sacred and profane spheres in the Middle Ages, studying the case of some religious orders destined for temporal and profane purposes, such as the construction of bridges; it focuses, in a special way, on the theological foundation of these orders and the constitutive importance of the rules or statutes for their regular and official existence.

Keywords: Middle Ages – Religious orders – Building bridges – Military life – Rules of Religious Orders.

¹ Licenciado em História, em Filosofia e em Letras-Português; doutor na área de Filosofia e Letras, pelo [Programa de Doutorado Internacional a Distância *Transferencias Interculturales e Históricas en la Europa Medieval Mediterránea* \(Universitat d'Alacant\)](#); pós-doutorando na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da [Universidade de São Paulo \(USP\)](#); professor da [Universidade do Sul de Santa Catarina \(UNISUL\)](#). E-mail: aasantos@uol.com.br.



André GABY (org.). *Mirabilia Journal* 33 (2021/2)

Music in Antiquity, Middle Ages & Renaissance – Música a l'Antiguitat, l'Edat Mitjana i Renaixement – La Música en la Antigüedad, Edad Media y Renacimiento – A Música na Antiguidade, Idade Média e Renascimento

Jun-Dic 2021
ISSN 1676-5818

ENVIADO: 15.08.2021
ACEPTADO: 17.10.2021

Introdução

O presente artigo considera a interpenetração das esferas sagrada e profana na Idade Média, estudando o caso de algumas ordens religiosas destinadas a objetivos temporais e profanos e focalizando, de modo especial, a importância constitutiva das regras ou estatutos para a existência regular e oficial dessas ordens religiosas. Seu caráter é ainda ensaístico, porque se insere no âmbito de uma pesquisa de longo prazo e que está em curso, sobre a existência no Medievo de ordens ou confrarias religiosas destinadas a finalidades não estritamente religiosas, mas de natureza mais temporal e civil, como a prática militar e a construção de pontes.

I. A Ordem dos Irmãos Pontífices

O objeto inicial do estudo era a Ponte de Avinhão – a célebre *Pont d'Avignon*, celebrada numa antiga cançoneta popular francesa muito cantada ainda em nossos dias –, que foi construída no último quartel do século XI sobre o rio Ródano.²

Essa ponte, que é considerada a maior obra de engenharia do gênero produzida durante toda a Idade Média, e sobre um rio particularmente caudaloso e de águas revoltas, tem sua origem bem documentada em lendas hagiográficas quase coevas, que remetem à figura emblemática de *Saint-Bénézet*, menino pastor que teria dado início à construção em meio a episódios maravilhosos registrados pelos hagiógrafos.³

² Trata-se de uma canção infantil muito antiga, de cuja existência existem referências já no século XV. Seu bem conhecido refrão é “*Sur le pont d'Avignon / On y danse, on y danse / Sur le pont d'Avignon / On y danse tout en rond*”.

³ MARIÉ, D.-M. *Le Pont Saint-Bénézet – Étude historique et archéologique d'un ouvrage en partie disparu*. Premier volume: *Histoires et Réalité*. Versailles: 1953, p. 9-30 *et passim*; GUÉRIN, Mgr. Paul. *Petits Bollandistes – Vies des Saints*. Bar-le-Duc: Typographie des Célestins – Bertrand / Paris: Bloud et Barral, 1876, t. IV, p. 394ss.



André GABY (org.). *Mirabilia Journal* 33 (2021/2)

Music in Antiquity, Middle Ages & Renaissance – Música a l'Antiguitat, l'Edat Mitjana i Renaixement – La Música en la Antigüedad, Edad Media y Renacimiento – A Música na Antiguidade, Idade Média e Renascimento

Jun-Dic 2021
ISSN 1676-5818

De acordo com os relatos medievais, auxiliado pelo bispo e pela burguesia da cidade, Bénézet, com 11 anos de idade, deu início à construção da ponte de avultadas dimensões, já que se estendia ao longo de 920m de extensão, sobre cerca de 20 arcos, tendo uma largura de 4m – o que era mais do que suficiente para a época⁴. As dificuldades para a realização dessa obra, cuja necessidade se fazia sentir desde os tempos do Império Romano, sempre tinham obstado a sua concretização. Até mesmo Carlos Magno, quando esteve em Avinhão, ordenara estudos sobre a construção de uma ponte, mas recuara diante do vulto ingente da tarefa.⁵

O pastorzinho empreendeu a obra em 1177. De início, segundo as legendas, surpreendeu o bispo e os cidadãos do burgo dizendo ter ordens do Céu para construir a ponte. Não lhe deram crédito. Mas uma sequência de milagres, ingênua e piedosamente registrados nas crônicas da época, convenceram os avinhoneses de que Bénézet era realmente um enviado de Deus, pelo que decidiram apoiá-lo. Teve início então a obra, que se estendeu por 11 anos. Embora seja surpreendente a rapidez da construção, está ela bem documentada e solidamente assentada nos registros históricos da cidade, de modo a não haver dúvidas a respeito.⁶

⁴ Sobre as dimensões e características físicas da ponte, ver: MARMOTTAN, Noël. *Le Pont d'Avignon – le petit patre Bénézet*. Cavaillon: Imprimerie Mistral, 1964, p. 25. Detalhes arquitetônicos do que resta da ponte medieval podem ser encontrados em: MARIE, D.-M. *Le Pont Saint-Bénézet – Étude historique et archéologique d'un ouvrage en partie disparu*. Premier volume: Histoires et Réalité. Versailles: 1953, p. 130-140.

⁵ CANRON, Augustin. *Histoire de Saint-Bénézet berger et des Frères de l'oeuvre du Pont d'Avignon composée sur des documents authentiques*. Carpentras: Devillario, 1854, p. 17-24 e 81-98; GUÉRIN, Mgr. Paul. *Petits Bollandistes – Vies des Saints*. Bar-le-Duc: Typographie des Célestins – Bertrand / Paris: Bloud et Barral, 1876, t. IV. p. 396.

⁶ MARMOTTAN, Noël. *Le Pont d'Avignon – le petit patre Bénézet*. Cavaillon: Imprimerie Mistral, 1964, p. 21-24; CANRON, Augustin. *Histoire de Saint-Bénézet berger et des Frères de l'oeuvre du Pont d'Avignon composée sur des documents authentiques*. Carpentras: Devillario, 1854, p. 25-32 e 129-141; GUÉRIN, Mgr. Paul. *Petits Bollandistes – Vies des Saints*. Bar-le-Duc: Typographie des Célestins – Bertrand / Paris: Bloud et Barral, 1876, t. IV, p. 397-398.

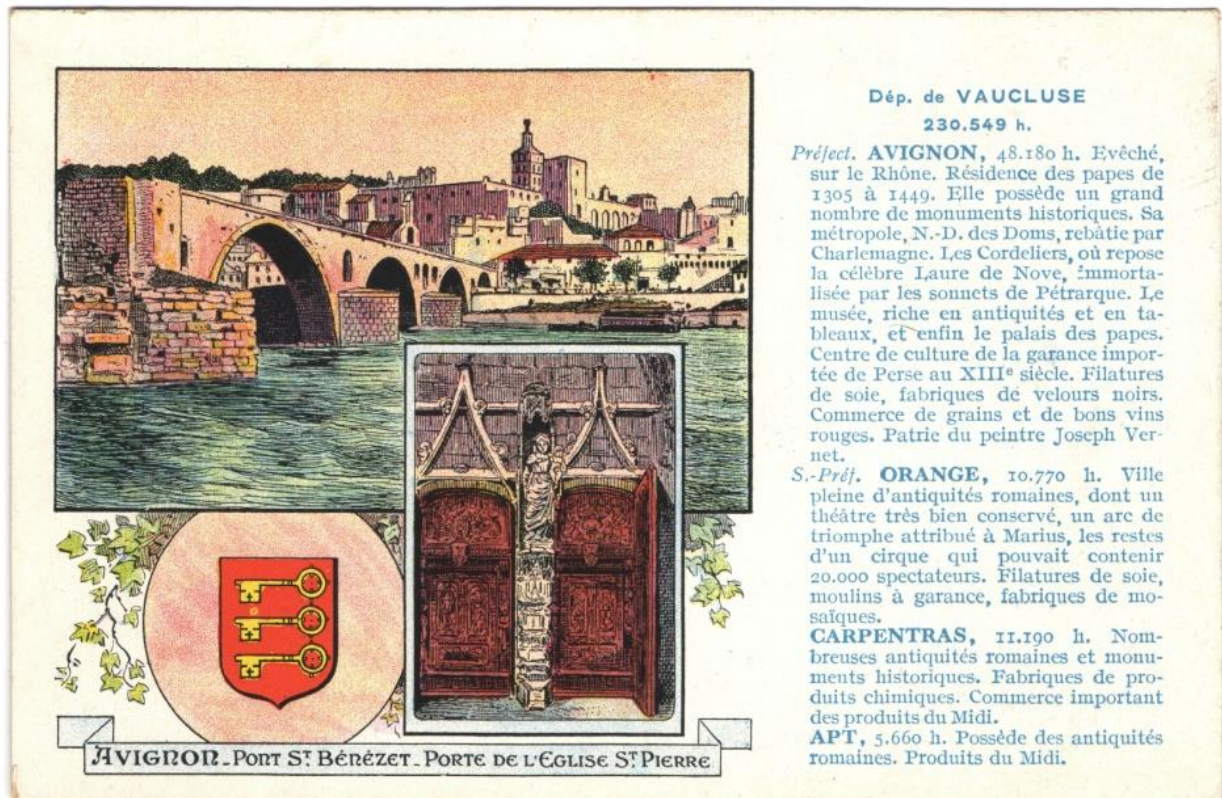


André GABY (org.). *Mirabilia Journal* 33 (2021/2)

Music in Antiquity, Middle Ages & Renaissance – Música a l'Antiguitat, l'Edat Mitjana i Renaixement – La Música en la Antigüedad, Edad Media y Renacimiento – A Música na Antiguidade, Idade Média e Renascimento

Jun-Dic 2021
ISSN 1676-5818

Imagem 1



Cartão postal antigo – coleção do autor.

Estava a obra pelo meio em 1184, quando, aos 19 anos, faleceu Bénézet, sendo sepultado numa capela erigida na própria ponte, na altura do seu terceiro arco. A voz popular imediatamente o aclamou como santo, sem esperar a canonização oficial.⁷ Quando ele morreu, as dificuldades iniciais da construção, que tinham sido de grande monta, já estavam superadas, de modo que a obra teve andamento e foi concluída em 1188. Os construtores, ao final do trabalho, se articularam em uma associação que

⁷ CANRON, Augustin. *Histoire de Saint-Bénézet berger et des Frères de l'oeuvre du Pont d'Avignon composée sur des documents authentiques*. Carpentras: Devillario, 1854, p. 142-144; MARMOTTAN, Noël. *Le Pont d'Avignon – le petit patre Bénézet*. Cavaillon: Imprimerie Mistral, 1964, p. 72-75; GUÉRIN, Mgr. Paul. *Petits Bollandistes – Vies des Saints*. Bar-le-Duc: Typographie des Célestins – Bertrand / Paris: Bloud et Barral, 1876, t. IV. p. 398.



André GABY (org.). *Mirabilia Journal* 33 (2021/2)

Music in Antiquity, Middle Ages & Renaissance – Música a l'Antiguitat, l'Edat Mitjana i Renaixement – La Música en la Antigüedad, Edad Media y Renacimiento – A Música na Antiguidade, Idade Média e Renascimento

Jun-Dic 2021
ISSN 1676-5818

tomou a forma de Ordem Religiosa: a Ordem dos Irmãos da Ponte, e mais tarde Ordem dos Irmãos Pontífices – literalmente, fazedores de pontes.⁸ Essa Ordem, a partir daquele primeiro trabalho, prosseguiu suas atividades em outras partes da França e da Europa, estendendo sua atuação até o século XV, quando se extinguiu.⁹

O corpo de Bénézet permaneceu na capela, situada no meio da ponte. Em 1669, parte da ponte ruiu, em decorrência de uma forte cheia do rio, mas a parte em que estava a capela permaneceu de pé. Receando que também a capela fosse arrastada pela fúria das águas, as autoridades eclesiásticas locais decidiram transferir os restos mortais de Bénézet para a igreja dos monges celestinos, de Avinhão, ali ficando num sepulcro que foi depredado e profanado durante as perturbações da Revolução Francesa.¹⁰

No mesmo contexto revolucionário, os arquivos eclesiásticos da cidade foram devastados, sendo destruída a maior parte da documentação primária referente ao período medieval de Avinhão. Curiosamente, a capela situada sobre a ponte resistiu às águas e ao tempo, ainda hoje estando de pé e constituindo ponto de atração turística

⁸ “Em 1188, quatro anos após a morte de Bénézet, donatos e oblatos pediram ao bispo autorização para fundarem uma verdadeira confraria, a Obra dos Irmãos da Ponte. O sucessor de Bénézet, Jean Benoit, tomou então o título de prior, que o pequeno pastor nunca tomara. Todos fizeram ao prior promessa de castidade, pobreza e obediência. Por um voto especial, engajaram-se também a servirem os viajantes na hospedaria e a pedirem esmolas para a manutenção e as reparações da ponte.” (MARMOTTAN, Noël. *Le Pont d'Avignon – le petit père Bénézet*. Cavaillon: Imprimerie Mistral, 1964, p. 34). No mesmo sentido: CANRON, Augustin. *Histoire de Saint-Bénézet berger et des Frères de l'oeuvre du Pont d'Avignon composée sur des documents authentiques*. Carpentras: Devillario, 1854, p. 33-57; GUÉRIN, Mgr. Paul. *Petits Bollandistes – Vies des Saints*. Bar-le-Duc: Typographie des Célestins – Bertrand / Paris: Bloud et Barral, 1876, t. IV. p. 398-402.

⁹ GRÉGOIRE, Henri. *Recherches historiques sur les congrégations hospitalières des Frères Pontifes, ou Constructeurs de Ponts*. Paris: Baudouin Frères, 1818, p. 9-64; CANRON, Augustin. *Histoire de Saint-Bénézet berger et des Frères de l'oeuvre du Pont d'Avignon composée sur des documents authentiques*. Carpentras: Devillario, 1854, p. 67-79; MARIÉ, D.-M. *Le Pont Saint-Bénézet – Étude historique et archéologique d'un ouvrage en partie disparu*. Premier volume: Histoires et Réalité. Versailles: 1953, p. 63-67; MARMOTTAN, Noël. *Le Pont d'Avignon – le petit père Bénézet*. Cavaillon: Imprimerie Mistral, 1964, p. 36-37.

¹⁰ CANRON, Augustin. *Histoire de Saint-Bénézet berger et des Frères de l'oeuvre du Pont d'Avignon composée sur des documents authentiques*. Carpentras: Devillario, 1854, p. 99-114.



André GABY (org.). *Mirabilia Journal 33* (2021/2)
Music in Antiquity, Middle Ages & Renaissance – Música a l'Antiguitat, l'Edat Mitjana i Renaixement – La Música en la Antigüedad, Edad Media y Renacimiento – A Música na Antiguidade, Idade Média e Renascimento

Jun-Dic 2021
ISSN 1676-5818

na cidade de Avinhão. A ponte a meias derruída e com a capela ainda ereta é tema frequente para pintores e desenhistas; muitas centenas de fotografias, produzidas por fotógrafos em ângulos muito diversos, foram transformadas em cartões postais.

Imagem 2



Trecho da ponte ainda existente, com a capela de Saint-Bénézet. Postal antigo – coleção do autor.

O escopo inicial da pesquisa era tão-somente estudar o caso concreto dessa ponte, a partir dos relatos hagiográficos quase coevos e a partir da transcrição paleográfica e da interpretação de alguns documentos da época, conservados em arquivos locais que escaparam à destruição da Revolução Francesa, como também no Vaticano. Recorde-se que durante 68 anos, desde 1309 até 1377, Avinhão foi a sede do Papado, de modo que os arquivos do Vaticano são local privilegiado para a pesquisa de documentação



André GABY (org.). *Mirabilia Journal* 33 (2021/2)

Music in Antiquity, Middle Ages & Renaissance – Música a l'Antiguitat, l'Edat Mitjana i Renaixement – La Música en la Antigüedad, Edad Media y Renacimiento – A Música na Antiguidade, Idade Média e Renascimento

Jun-Dic 2021
ISSN 1676-5818

referente a Avinhão, documentação essa que se reveste de particular importância precisamente porque os arquivos de Avinhão foram em grande parte destruídos.

Entretanto, o aprofundamento da pesquisa conduziu à conclusão de que, paralelamente à obra de Saint-Bénézet d'Avignon e até antes dela, em diversos outros pontos da França e da Europa houve associações religiosas especificamente destinadas à construção de pontes¹¹. O estágio atual da pesquisa aponta para a possibilidade de não ter sido Bénézet o iniciador da Ordem dos Irmãos Pontífices, mas apenas se ter inserido no âmbito de uma Ordem que era anterior e de maior envergadura.

Há também dados que permitem levantar a hipótese de não ter havido uma única Ordem de Irmãos Pontífices, mas ter havido várias instituições independentes e de formação autônoma, sendo algumas delas Ordens religiosas propriamente ditas, e outras se revestindo de modalidades diversas de constituição canônica, à maneira de confrarias ou pias uniões de leigos sem votos e sem compromissos formais de dedicação integral e definitiva de suas vidas.

Por fim, foi possível constatar que a obra de construção de pontes frequentemente se associava a outra de interesse análogo: o estabelecimento de “hospícios” – ou albergues para abrigar os viajantes e peregrinos, sem custo, por caridade.¹²

¹¹ Sabe-se, por exemplo, que uma ponte sobre o rio Tâmesa, em Londres, foi construída por uma confraria de fazedores de pontes ingleses e franceses de 1201 a 1209 (cfr. MARMOTTAN, Noël. *Le Pont d'Avignon – le petit père Bénézet*. Cavaillon: Imprimerie Mistral, 1964, p. 16).

¹² Na pesquisa em curso sobre a Ordem dos Irmãos Pontífices é grande o trabalho pela frente, especialmente no que diz respeito à documentação primária existente no Vaticano, à qual ainda não foi possível ter acesso. Uma exposição preliminar do tema, e das conclusões provisórias do estudo foi divulgada em: SANTOS, Armando Alexandre dos. “Sobre instituições religiosas medievais dedicadas à construção de pontes e sua justificativa teológica”. In: *Atas do X Encontro Internacional de Estudos Medievais (EIEM)*. Brasília: Associação Brasileira de Estudos Medievais - ABREM, 2013, v. 1, p. 188-196.



André GABY (org.). *Mirabilia Journal* 33 (2021/2)

Music in Antiquity, Middle Ages & Renaissance – Música a l'Antiguitat, l'Edat Mitjana i Renaixement – La Música en la Antigüedad, Edad Media y Renacimiento – A Música na Antiguidade, Idade Média e Renascimento

Jun-Dic 2021
ISSN 1676-5818

II. Os Irmãos da Vida Comum – As Ordens Militares

O aprofundamento da matéria conduziu ao estudo, na perspectiva estritamente teológica (embora com implicações no campo do Direito Canônico e da disciplina eclesiástica) da figura dessas Ordens destinadas à construção de pontes. Isso porque não deixa de ser singular – pelo menos na nossa ótica de homens do século XXI, habituados à separação das esferas espiritual e temporal da vida – que a construção de pontes possa ser, de si, matéria adequada para motivar a criação de uma ordem religiosa.

A construção de pontes é, por sua própria natureza, uma iniciativa civil, destinada a melhorar as condições da vida material dos povos, nada tendo, em si mesma, de religiosa. Por que ver nela a motivação básica para a instituição de uma ordem religiosa?

Enquanto estava sendo estudado o assunto, foram encontradas também referências a uma outra ordem religiosa bastante peculiar, existente na baixa Idade Média na região das Flandres e em certas partes do Sacro Império, a qual tinha por objetivo a educação das pessoas e se aplicava especificamente à transcrição de manuscritos antigos. Seus membros, por voto e por obrigação de cunho religioso, se empenhavam em trabalhar para a difusão do conhecimento, transcrevendo manuscritos religiosos e – o que é mais curioso – também manuscritos de natureza diversa, que não versavam necessariamente sobre temas religiosos.

Com o advento da imprensa, no século XV, esses religiosos se adaptaram aos tempos novos e passaram a exercer por meio de obras impressas sua atividade apostólica. Os membros dessa singular instituição – aliás, bastante comentada e até controvertida –



André GABY (org.). *Mirabilia Journal* 33 (2021/2)

Music in Antiquity, Middle Ages & Renaissance – Música a l'Antiguitat, l'Edat Mitjana i Renaixement – La Música en la Antigüedad, Edad Media y Renacimiento – A Música na Antiguidade, Idade Média e Renascimento

Jun-Dic 2021
ISSN 1676-5818

eram chamados Irmãos da Vida Comum.¹³ Ao que parece, foi membro dela o famoso Tomás de Kempis, autor da clássica obra *Imitatio Christi*.¹⁴

Outras instituições religiosas medievais que também causam estranheza à mentalidade contemporânea são as Ordens Militares de Cavalaria. Eram constituídas por religiosos que se consagravam a combater os infiéis, defendendo a Terra Santa e protegendo os peregrinos, *manu militari*, contra os maometanos. A Ordem do Templo de Jerusalém (dos Cavaleiros Templários), a Ordem Militar e Hospitalar de São João de Jerusalém (dos Hospitalários, atualmente de Malta), a Ordem do Santo Sepulcro, a dos Cavaleiros Teutônicos, a de São Tiago da Espada (Cavaleiros Espatários ou Gladíferos) e muitas outras são exemplos de Ordens militares de cavalaria.

III. Fundamentação teológica para as Ordens Religiosas de fins não diretamente religiosos

Como explicar que matérias que, de si, nada têm de religioso, como construir pontes e copiar manuscritos, ou que até têm algo que parece chocar-se frontalmente com o espírito religioso, como derramar sangue em batalha, possa ser objeto de motivação primária para uma Ordem religiosa?

De acordo com a mentalidade medieval, que era profundamente teocêntrica, toda a vida humana se regia pela religião, tudo se ordenava à prática religiosa e tinha a Deus como início e fim. Assim sendo, a noção de que a esfera religiosa e a vida civil constituem compartimentos estanques pura e simplesmente não existia. Sendo tão ampla a esfera do sagrado, não restava muito espaço para o profano. Nada havia que não pudesse ser, de algum modo, abarcado pelo sagrado e pelo religioso.

¹³ Sobre os *Irmãos da Vida Comum*, também designados como Jeronimitas – em alusão a São Jerônimo (c. 347-420), o erudito tradutor dos originais gregos e hebraicos da Bíblia para o latim popular, ver: BUISSON, Ferdinand (org.). [Nouveau dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire](#).

¹⁴ SANTOS, Armando Alexandre dos. “Sobre instituições religiosas medievais dedicadas à construção de pontes e sua justificativa teológica”. In: *Atas do X Encontro Internacional de Estudos Medievais (EIEM)*. Brasília: Associação Brasileira de Estudos Medievais - ABREM, 2013, v. 1, p. 188-196.



André GABY (org.). *Mirabilia Journal* 33 (2021/2)

Music in Antiquity, Middle Ages & Renaissance – Música a l'Antiguitat, l'Edat Mitjana i Renaixement – La Música en la Antigüedad, Edad Media y Renacimiento – A Música na Antiguidade, Idade Média e Renascimento

Jun-Dic 2021
ISSN 1676-5818

Estudando o pensamento de São Tomás de Aquino (1225-1274) sobre as Ordens Militares de Cavalaria, encontra-se base para a compreensão não só delas, mas também das Ordens dos construtores de pontes, dos copistas de livros e outras mais que tenham existido, com objetivos específicos que nós, em nossa cultura e com nossa mentalidade contemporânea, não podemos deixar de considerar bastante singulares.

É interessante seguirmos a argumentação de Tomás de Aquino, para justificar a existência de ordens religiosas destinadas à luta armada¹⁵. É uma argumentação elaborada, que surpreende pela originalidade. O Aquinate estuda a vida religiosa *in genere* em quatro questões da *Suma Teológica*, parte II-IIae, questões 186 a 189.

Na questão 186 (II-IIae da S.T.), discorre sobre natureza do estado religioso, que consiste verdadeiramente num estado de perfeição, no qual os religiosos fazem a Deus o sacrifício de suas pessoas, num ato de oblação que constitui como que um holocausto. O estado religioso, conforme explica essa questão, se ordena à perfeição da caridade e é constituído, essencialmente, pelos votos de obediência, de castidade e de pobreza.

Por meio desse tríplice voto, o religioso oferece em oblação a Deus tudo quanto lhe pertence, sacrificando: 1) seus bens exteriores (pelo voto de pobreza); 2) seu corpo (pelo voto de castidade); 3) e sua própria vontade, ou seja, sua liberdade individual (pelo voto de obediência). Dos três votos, o mais excelente é o de obediência, porque a vontade humana é, de si, um bem mais valioso do que o corpo ou os bens exteriores, e porque o voto de obediência de alguma forma contém os outros dois. Por força da consagração própria da vida religiosa, qualquer ato virtuoso ordenado ao serviço de Deus e para a honra divina, ainda que de si sejam materiais, humanos e até profanos, converte-se em ato religioso.

¹⁵ COSTA, Ricardo da; SANTOS, A. A. dos. “[O pensamento de Santo Tomás de Aquino \(1225-1274\) sobre a vida militar, a guerra justa e as ordens militares de cavalaria](#)”. In: BLASCO VALLÈS, Almudena, e COSTA, Ricardo da (coord.). *Mirabilia* 10. *A Idade Média e as Cruzadas La Edad Media y las Cruzadas – The Middle Ages and the Crusades*. Jan-Jun 2010, p. 145-157.



André GABY (org.). *Mirabilia Journal* 33 (2021/2)

Music in Antiquity, Middle Ages & Renaissance – Música a l'Antiguitat, l'Edat Mitjana i Renaixement – La Música en la Antigüedad, Edad Media y Renacimiento – A Música na Antiguidade, Idade Média e Renascimento

Jun-Dic 2021
ISSN 1676-5818

Por isso, todos os atos bons realizados por religiosos adquirem mérito e valor especiais, pela excelência da própria virtude de religião.

A questão 187 trata das coisas que são permitidas e proibidas aos religiosos, e a 189 estuda as condições para o ingresso na vida religiosa. Essas duas questões apresentavam, na época, não apenas interesse puramente especulativo, mas revestiam-se de atualidade bastante polêmica.¹⁶ Na questão 187, Aquino sustenta que é lícito aos religiosos viverem de esmolas, não por ociosidade, mas para exercitarem a virtude da humildade. E que lhes é lícito, igualmente, vestirem-se de modo mais pobre e vil que o comum das pessoas. Com sua argumentação, ele defendia os franciscanos contra os que criticavam o seu modo de vida.

A questão 188 – que mais diretamente interessa ao tema deste artigo – é dedicada a uma ampla exposição sobre a diversidade de ordens religiosas. Também essa questão era bastante polêmica em sua época, já que Tomás estava vivamente empenhado, naquela altura, nas aludidas disputas doutrinárias contramestres que se opunham às ordens mendicantes (franciscanos e dominicanos). Acompanhemos sua argumentação.

Em primeiro lugar, deve-se destacar que era conveniente à beleza e ao esplendor da Igreja Católica que houvesse variedade nas formas de vida religiosa. Todas elas se ordenavam à perfeição da caridade, que é o amor de Deus e do próximo. Por isso, era

¹⁶ Em 1270, São Tomás de Aquino escreveu um opúsculo apologético intitulado *Contra pestiferam doctrinam retrahentium homines a religionis ingressu*, inserida na polêmica travada, em companhia do franciscano São Boaventura (1221-1274), contra os partidários de Guillaume de Saint-Amour (1202-1272) e Gérard d'Abbeville (†1272), inimigos das então novas ordens mendicantes. Esse opúsculo, traduzido para o francês, recebeu o nome de *L'entrée en religion* (Les Éditions du Cerf, Juvisy-Seine et-Oise, 1935).

Um relato da polêmica, na qual se envolveram ativamente o Rei da França, São Luís IX, e os Papas Alexandre IV e Urbano IV, pode ser encontrado em: LLORCA, B.; GARCÍA-VILLOSLADA, R.; MONTALBÁN, F. J. *Historia de la Iglesia Católica II. Edad Media (800-1303)*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1963, p. 695-697. Ver também: LABAL, Paul. *Le siècle de Saint Louis*. Paris: Presses Universitaires de France, 1972, p. 83-85; LE GOFF, Jacques. *São Luís: biografia*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1999, p. 194, 395-396, 405-406 e 664.



André GABY (org.). *Mirabilia Journal* 33 (2021/2)

Music in Antiquity, Middle Ages & Renaissance – Música a l'Antiguitat, l'Edat Mitjana i Renaixement – La Música en la Antigüedad, Edad Media y Renacimiento – A Música na Antiguidade, Idade Média e Renascimento

Jun-Dic 2021
ISSN 1676-5818

conveniente que houvesse ordens dedicadas especificamente ao culto e ao louvor de Deus – e estas são as ordens da *vida contemplativa*; e convinha que houvesse, a par delas, ordens dedicadas à *vida ativa*, para servirem ao próximo por amor de Deus. Por isso, é lícito, por exemplo, constituírem-se ordens religiosas destinadas ao estudo e à pregação, para a formação dos fiéis e sua defesa contra as heresias – este era bem o caso dos dominicanos, também impugnados por doutores sorbonnianos que viam, em seu modo de vida, algo contrário à essência da vida religiosa como até então se entendera; mais uma vez, nesse ponto, o caráter polêmico da *Suma Teológica* é bem patente.

Quanto à liceidade de uma ordem religiosa ter como objetivo a vida militar, Tomás recorda o ensinamento de Santo Agostinho, que rejeitou a afirmação de que a vida militar é desagradável a Deus, lembrando que o rei Davi foi grande militar e muito agradou ao Senhor. Tomás pondera que, se o fim das ordens religiosas é agradar a Deus e a vida militar pode agradar a Deus, em princípio não há obstáculo a que se funde uma ordem religiosa para a prática da milícia. A seguir, desenvolve mais largamente seu pensamento:

Pode-se fundar uma ordem dedicada não só às obras da vida contemplativa, mas também às da vida ativa, naquilo que têm de serviço ao próximo e ao amor de Deus, e não no que se referem a negócios humanos. Ora, o serviço militar pode se ordenar ao serviço do próximo, e não só em ordem às pessoas privadas, mas também para a defesa de todo o estado. Por isso se disse que Judas Macabeu “combateu com alegria nas batalhas de Israel e aumentou a glória de seu povo”.

Uma ordem pode, ademais, se ordenar à conservação do culto divino, pelo que se lê, do mesmo Judas Macabeu: “Lutaremos por nossas vidas e nossas leis”. E seu irmão Simão disse, por sua vez: “Sabeis quanto lutamos, eu e meus irmãos e a casa de meu pai, por nossa lei e nossas coisas santas”. Logo, pode-se convenientemente fundar uma ordem religiosa para a vida militar, não com um fim mundano, mas para a defesa do culto divino, do bem público, ou dos pobres e oprimidos, de acordo com o Salmo que diz “Salvai o pobre, livrai o indigente das mãos do pecador” (II-IIae, qu. 188).



André GABY (org.). *Mirabilia Journal* 33 (2021/2)

Music in Antiquity, Middle Ages & Renaissance – Música a l'Antiguitat, l'Edat Mitjana i Renaixement – La Música en la Antigüedad, Edad Media y Renacimiento – A Música na Antiguidade, Idade Média e Renascimento

Jun-Dic 2021
ISSN 1676-5818

A prática de qualquer obra de misericórdia¹⁷ poderia, em princípio, servir de elemento material para a constituição de uma ordem religiosa nova, desde que – note-se essa importante condição – o elemento formal lhe fosse fornecido pela chancela da Igreja, mediante a aprovação de sua regra.¹⁸ Ora, defender os peregrinos e os fiéis em geral contra os que se opunham a seus atos de piedade e à prática da sua religião era, sem dúvida, uma obra de misericórdia, podendo perfeitamente servir de elemento material para a constituição de ordens religiosas, desde que – insista-se nesse ponto de grande importância – formalmente legitimadas pela aprovação eclesiástica de suas regras. Esse é o argumento original e determinante de São Tomás a respeito das ordens militares. Contém ele, por extensão, a justificação teológica da instituição de ordens dedicadas a outras práticas de beneficência material, tal como a construção de pontes e a transcrição de manuscritos.

A construção de pontes podia ser interpretada como eminente obra de misericórdia porque beneficiava a população e, também, porque tornava mais cômoda e mais realizável uma prática de piedade amplamente difundida na Idade Média, quais eram as peregrinações. Além dos três grandes focos de atração para os peregrinos medievais – Jerusalém, Roma e Santiago de Compostela – inúmeros outros santuários de maior ou menor projeção continuamente atraíam os fiéis, que empreendiam trabalhosas romarias, em grupos ou isoladamente. Para esses, as pontes, facilitando a travessia dos

¹⁷ As obras de misericórdia são muitas, podendo revestir-se de modalidades bastante diversificadas. Mas elas são redutíveis, nos clássicos tratados eclesiásticos, a catorze, sendo sete espirituais e sete corporais. São obras de misericórdia espiritual: dar bom conselho; ensinar os ignorantes; corrigir os que erram; consolar os aflitos; perdoar as injúrias; sofrer com paciência as fraquezas do próximo; e rogar a Deus por vivos e defuntos. E são obras de misericórdia corporais: dar de comer a quem tem fome; dar de beber a quem tem sede; vestir os nus; dar pousada aos peregrinos; assistir aos enfermos; visitar os presos; e enterrar os mortos. (*Catechisme de Saint-Pie X*. Versailles: Éditions de la R.O.C., 1969, p. 212-213).

¹⁸ Essa é a síntese do pensamento tomista a respeito, formulado adequadamente por um teólogo do século passado, Mons. Paul Philippe (Secretário da Sagrada Congregação dos Religiosos): “*De modo geral, escreve Santo Tomás, ‘não existe obra de misericórdia em vista da qual não se possa instituir uma Ordem religiosa, mesmo se esta ainda não tiver sido fundada’*” (PHILIPPE, P. *Les fins de la vie religieuse selon Saint Thomas d’Aquin*. Atenas: Éd. de la Fraternité de la Très-Sainte Vierge Marie, s/d., p. 88).



André GABY (org.). *Mirabilia Journal 33* (2021/2)

Music in Antiquity, Middle Ages & Renaissance – Música a l'Antiguitat, l'Edat Mitjana i Renaixement – La Música en la Antigüedad, Edad Media y Renacimiento – A Música na Antiguidade, Idade Média e Renascimento

Jun-Dic 2021
ISSN 1676-5818

curiosos de água, aliadas aos “hospícios” – hospedarias que abrigavam gratuitamente os peregrinos ao longo dos seus roteiros – eram uma obra de misericórdia assinalada.

Quanto à transcrição de manuscritos, pelos Irmãos da Vida Comum, também se encaixavam facilmente na classificação das obras de misericórdia. Tratava-se, no caso, de “ensinar os ignorantes”, ou seja, praticar a segunda das obras de misericórdia espirituais.

IV. Importância da Regra, elemento formalizador de uma Ordem religiosa

Originalmente e em sentido próprio, regra significa régua, ou seja, o instrumento com o qual são traçadas as linhas em um desenho. Por extensão, designa-se como regra, nos mais variados campos do conhecimento, uma proposição de caráter geral na qual se baseiam outras noções ou deduções integrantes de determinada disciplina. Juridicamente, regra significa uma lei ou um preceito que deve ser seguido para a boa ordenação das coisas e pessoas. É neste último sentido que se deve entender a regra de uma ordem religiosa, ou seja, “o complexo de preceitos que ordenam a vida religiosa com o objetivo de atingir a perfeição evangélica”.¹⁹

De acordo com a teologia católica, todos os cristãos (e não apenas os sacerdotes e membros de ordens ou congregações religiosas) têm o dever de procurar atingir a perfeição, já que Jesus Cristo, quando ordenou “Sede perfeitos como vosso Pai celestial é perfeito” (Mt 5,48), não estava se dirigindo apenas ao pequeno grupo dos seus apóstolos, mas à imensa multidão de pessoas provenientes da Galileia, de Jerusalém e de outras partes que o seguiam para ouvir seus ensinamentos (Mt 4,25 e 5,1). A perfeição pode ser atingida por dois caminhos distintos, pela via dos preceitos e pela via dos conselhos.

A via dos preceitos consiste na plena observância dos dez mandamentos da Lei de Deus e, complementarmente, dos cinco mandamentos da Igreja; já a via dos conselhos consiste na observância dos *Conselhos Evangélicos*, que se entendem como

¹⁹ ROBERTI, Francesco; PALAZZINI, Pietro. *Dizionario di Teologia Morale*. Roma: Editrice Studium, 1957, verbete “Regole e Costituzioni”, p. 1218-1219.



André GABY (org.). *Mirabilia Journal 33 (2021/2)*

Music in Antiquity, Middle Ages & Renaissance – Música a l'Antiguitat, l'Edat Mitjana i Renaixement – La Música en la Antigüedad, Edad Media y Renacimiento – A Música na Antiguidade, Idade Média e Renascimento

Jun-Dic 2021
ISSN 1676-5818

meios propostos pelo ensinamento e pelo exemplo de vida de Jesus Cristo para mais facilmente ser atingida a perfeição espiritual. Desses conselhos, os três principais são a pobreza voluntária, a castidade perfeita e a obediência prestada, por amor a Jesus Cristo, à vontade dos superiores.²⁰

Em resumo, pois, procurar a perfeição e tender para ela é obrigação de todos, pela via dos preceitos; mas é mais fácil e mais meritório atingi-la pela renúncia voluntária de quem opta livremente por seguir a via dos conselhos. Os membros das Ordens, Congregações e demais Institutos religiosos se obrigam, por votos ou compromissos, a praticar os conselhos seguindo determinada regra ou constituição aprovada pela Igreja.

Essa doutrina, perfeitamente clara nos meios teológicos dos dias atuais, não estava explícita desde os primeiros tempos do Cristianismo, quando ainda estavam vivos os Apóstolos e muitos discípulos que haviam convivido com Jesus Cristo e se acreditava que a segunda vinda do Senhor e o fim dos tempos estavam muito próximos. Naqueles tempos, os cristãos, na sua quase totalidade, se dispunham a sacrificar tudo, e até mesmo a própria vida diante da perspectiva muito próxima do martírio. Numerosas pessoas, então, homens e mulheres, adotaram um sistema de renúncia aos bens materiais e de vida comunitária em que, embrionariamente, já se vislumbrava o ideal da vida consagrada que nos mosteiros e conventos posteriores se realizaria plenamente.²¹

²⁰ GASPARRI, Pietro. *Catechismus Catholicus cura et studio Petri Cardinalis Gasparri concinnatus*. Cidade do Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1931, p. 174-175; *Catecismo da Igreja Católica*. São Paulo: Editora Vozes, 9ª ed. revista de acordo com o texto oficial latino da Libreria Editrice Vaticana, 1998, cânones 2052-2055, p. 541-542; PEINADOR, Antonio. *Teología Moral de los Estados de Perfección*. Madrid: Editorial COCULSA, 1964, passim.

²¹ Sobre a comunidade de bens praticada entre os primeiros cristãos, é muito expressivo o famoso episódio de Ananias e Safira, narrado nos Atos dos Apóstolos (4,31-37 e 5,1-11). Ainda nos tempos apostólicos tornou-se claro que aquele sistema de vida e de propriedade comunitárias era, sem dúvida, um ideal sublime, mas praticável apenas por uma minoria de fiéis, não sendo praticável, menos ainda impositivo, para a totalidade deles. No Cristianismo primitivo, alguns teóricos marxistas chegaram a ver, por certo de modo inexato, um ideal de tipo socialista; o próprio Antonio Gramsci, em seus escritos, manifestou simpatia pelo modelo comunitário de vida dos primeiros



André GABY (org.). *Mirabilia Journal* 33 (2021/2)

Music in Antiquity, Middle Ages & Renaissance – Música a l'Antiguitat, l'Edat Mitjana i Renaixement – La Música en la Antigüedad, Edad Media y Renacimiento – A Música na Antiguidade, Idade Média e Renascimento

Jun-Dic 2021
ISSN 1676-5818

Somente com o decorrer dos séculos e com o desenvolvimento natural e sobrenatural da Igreja, foi se tornando clara a distinção conceitual entre as duas vias para chegar à perfeição. Igualmente a diferença de estados de vida, o das pessoas comuns e o das que adotam um estado de vida mais perfeito (inicialmente chamado de “vida religiosa”, depois denominado “estado de perfeição” e atualmente designado como “de vida consagrada), era pouco clara entre os primeiros cristãos. Havia, desde o começo da Igreja, noção muito clara da diferença entre o clero e os fiéis leigos, mas não havia tão clara a noção de que, mesmo entre os leigos, alguns poderiam seguir a via dos conselhos e aspirar a um teor de vida de consagração mais intensa. A partir de fins do século IV e princípios do século V, com o surgimento do cenobitismo (quando os eremitas ou anacoretas, que até então viviam isolados, começaram a se reunir em *cenóbios*, ou seja, locais em que constituíam comunidades de vida religiosa comum sob a obediência de um superior), isso foi se tornando mais claro.

Entrou então em cena o papel das regras, que no início eram simples documentos escritos normativos da vida consagrada, às vezes redigidos em forma de cartas, de sermões ou de textos exortatórios de conselhos para a vida espiritual e somente mais tarde adotaram o caráter mais jurídico de regulamentos de um estado de vida dentro da estrutura eclesial. No Oriente, houve numerosas regras, mas a que prevaleceu e mais se generalizou foi a regra de São Basílio Magno.²²

No Ocidente, igualmente ocorreram várias tentativas de institucionalização da vida monástica, com diversas regras, como as de Santo Atanásio (†373), São Jerônimo (†420), Santo Agostinho (†430), São Martinho de Tours (†397), Santo Honorato (†429), São João Cassiano (†435), São Cesário de Arles (†543), São Patrício (†461), São

cristãos. Ver, a respeito: SANTOS, Armando Alexandre dos. *Gramsci e a questão religiosa: um tema rico, ainda passível de muitos aprofundamentos*. Trabalho de conclusão do curso “Política e História em Gramsci”, ministrado pelo Prof. Dr. Alberto Aggio do Programa de Pós-Graduação em História, UNESP, Campus de Franca, 2011, *pro manuscripto*.; PORTELLI, Hugues. *Gramsci et la question religieuse*. Paris: Éditions Anthropos, 1974, p. 31, 36-37 et passim; FATTORINI, Emma. “Gramsci e la questione cattolica”. In: GIASI, Francisco (org.), *Gramsci nel suo tempo*. Roma: Fondazione Istituto Gramsci/Carocci editore, 2008, p. 361-377.

²² LLORCA, B.; GARCÍA-VILLOSLADA, R.; DE LETURIA, P.; MONTALBÁN, F. J. *Historia de la Iglesia Católica I. Edad Antigua (1-681)*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1950, p. 625-640.



André GABY (org.). *Mirabilia Journal* 33 (2021/2)

Music in Antiquity, Middle Ages & Renaissance – Música a l'Antiguitat, l'Edat Mitjana i Renaixement – La Música en la Antigüedad, Edad Media y Renacimiento – A Música na Antiguidade, Idade Média e Renascimento

Jun-Dic 2021
ISSN 1676-5818

Columbano (†615), São Leandro de Sevilha (†600) e seu irmão Santo Isidoro de Sevilha (†630), de São Frutuoso de Braga (†665) e outras mais.²³ Mas a regra que mais se destacou, a ponto de se tornar praticamente hegemônica nos mosteiros europeus foi a Regra de São Bento²⁴. Escreveu-a São Bento de Núrsia (†547), que iniciou a vida como eremita ou anacoreta, depois passou a orientar espiritualmente discípulos que o procuraram e, por fim, os regulamentou e institucionalizou por meio de uma Regra e da fundação de um grande mosteiro em Monte Cassino. Sua irmã gêmea, Santa Escolástica, sob a orientação espiritual do irmão, fundou o ramo feminino da ordem beneditina.²⁵

Os mosteiros beneditinos ainda em nossos dias observam a Regra de São Bento, que teve no passado diversas derivações e foi adotada também (às vezes com adaptações) por outros sodalícios religiosos não necessariamente pertencentes à Ordem de São Bento, como, por exemplo, os Monges Fontebraldenses, fundados por São Roberto de Arbrissel (†1117); os Grandimonteses, instituídos por Santo Estêvão de Muret (†1124); os Silvestrinos, a que São Silvestre Gozzolino (†1267) deu origem já no século XIII; os Celestinos, que devem sua instituição a Pedro de Morrone, que mais tarde se tornaria o Papa São Celestino V (†1314).²⁶

Outros fundadores que nessa mesma quadra histórica optaram por não adotar a Regra de São Bento, mas preferiram instituir uma regra própria, foram São Bruno (†1101), fundador dos Cartuxos, São Norberto (†1134), fundador dos Premonstratenses, e São

²³ LLORCA, B.; GARCÍA-VILLOSLADA, R.; DE LETURIA, P.; MONTALBÁN, F. J.. *Historia de la Iglesia Católica I. Edad Antigua (1-681)*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1950, p. 641-657.

²⁴ SÃO BENTO (REGRA DE) Tradução do texto latino de *The Rule of St. Benedict* (Collegeville, Minnesota: The Liturgical Press, 1981), reproduzido em *Regula Sancti Benedicti / Regra de São Bento* (Juiz de Fora-MG: Edições Subiaco, edição bilíngue, 2012).

²⁵ SÃO GREGÓRIO MAGNO. *Vida e milagres de São Bento* (tradução, apresentação e notas de Armando Alexandre dos Santos). Porto: Livraria Civilização Editora, 1999, passim; LLORCA, B.; GARCÍA-VILLOSLADA, R.; DE LETURIA, P.; MONTALBÁN, F. J. *Historia de la Iglesia Católica I. Edad Antigua (1-681)*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1950, p. 657-663.

²⁶ HEMPTINNE, Jean de. *L'Ordre de Saint Benoît*. Maredsous: Éditions de Maredsous, 1951, p. 74-109; LLORCA, B.; GARCÍA-VILLOSLADA, R.; MONTALBÁN, F. J. *Historia de la Iglesia Católica II. Edad Media (800-1303)*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1963, p. 637-638.



André GABY (org.). *Mirabilia Journal* 33 (2021/2)

Music in Antiquity, Middle Ages & Renaissance – Música a l'Antiguitat, l'Edat Mitjana i Renaixement – La Música en la Antigüedad, Edad Media y Renacimiento – A Música na Antiguidade, Idade Média e Renascimento

Jun-Dic 2021
ISSN 1676-5818

Bernardo de Claraval (†1153), que não foi propriamente o fundador, mas o consolidador e legislador principal dos Cistercienses.²⁷ Regras novas também foram escritas, a partir do século XIII, para um outro tipo de instituições religiosas suscitado

²⁷ LLORCA, B.; GARCÍA-VILLOSLADA, R.; MONTALBÁN, F. J.. *Historia de la Iglesia Católica II. Edad Media (800-1303)*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1963, p. 639-659.

Para São Bernardo de Claraval, ver COSTA, Ricardo da; SEPULCRI, Nayhara. [“Querer o bem para nós é próprio de Deus. Querer o mal só depende de nosso querer. Não querer o bem é totalmente diabólico”: São Bernardo de Claraval \(1090-1153\) e o mal na Idade Média”](#). In: *Anais do II Simpósio Internacional de Teologia e Ciências da Religião*. Belo Horizonte, ISTA/PUC Minas, 2007; COSTA, Ricardo da. [“Duas imprecações medievais contra os advogados: as diatribes de São Bernardo de Claraval e Ramon Llull nas obras *Da Consideração* \(c.1149-1152\) e *O Livro das Maravilhas* \(1288-1289\)”](#). In: *História e Direito - Revista de Direito do UniFOA*. Centro Universitário de Volta Redonda - Fundação Oswaldo Aranha. Volta Redonda, RJ, Vol. 3, n. 3, Nov. 2008, p. 23-35; COSTA, Ricardo da. [“El Alma en la mística de San Bernardo de Claraval”](#). In: *Revista Humanidades 17-18*. Departamento de Artes y Humanidades de la Universidad Andrés Bello. Santiago de Chile, junio-diciembre 2009, p. 201-210; COSTA, Ricardo da. [“A transcendência acima da imanência: a Alma na mística de São Bernardo de Claraval \(1090-1153\)”](#). In: *Anales del Seminario de Historia de la Filosofía*. Madrid: Publicaciones Universidad Complutense de Madrid (UCM), vol. 26 (2009), p. 97-105; COSTA, Ricardo da. [“Há algo mais contra a razão que tentar transcender a razão só com as forças da razão?: a disputa entre São Bernardo de Claraval e Pedro Abelardo”](#). In: LAUAND, Jean (org.). *Anais do X Seminário Internacional: Filosofia e Educação - Antropologia e Educação - Ideias, Ideais e História*. São Paulo: Editora SEMOrOc (Centro de Estudos Medievais Oriente & Ocidente da Faculdade de Educação da USP). Núcleo de Estudos de Antropologia UNIFAI / Factash Editora, 2010, p. 67-78; COSTA, Ricardo da. [“O que é Deus? Considerações sobre os atributos divinos no tratado *Da Consideração* \(1149-1152\), de São Bernardo de Claraval”](#). In: *Revista Coletânea. Revista de Filosofia e Teologia da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Editora Lumen Christi, Ano IX, fasc. 18, jul-dez 2010, p. 223-238; COSTA, Ricardo da. [“O verdadeiro amor nasce de um coração puro, de uma consciência boa e de uma fé sincera, e ama o bem do próximo como se fosse seu: a mística de São Bernardo de Claraval”](#). In: COSTA, Marcos Roberto Nunes (org.). *A Experiência humana do divino. Perspectiva Filosófica*. Recife, v. I, n. 35, jan./jun. 2011, p. 125-140; COSTA, Ricardo da. [“Os Epistolários Medievais como espaço narrativo fundante: o universo do eu amoroso nas cartas de Bernardo de Claraval”](#). In: ZIERER, Adriana; VIEIRA, Ana Livia; ABRANTES, Elizabeth Sousa (orgs.). *História Antiga e Medieval, vol. 5. Sonhos, Mitos e Heróis: Memória e Identidade*. São Luís: EDUEMA, 2015, p. 293-314; COSTA, Ricardo da. [“El concepto de Naturaleza en la Metafísica Teológica de San Bernardo de Claraval \(1090-1153\)”](#). In: FUERTES HERREROS, José Luis; PONCELA GONZÁLEZ, Ángel (eds.). *DE NATURA. La Naturaleza en la Edad Media*. Ribeirão, Portugal: Edições Húmus, 2015, p. 363-373.



André GABY (org.). *Mirabilia Journal* 33 (2021/2)

Music in Antiquity, Middle Ages & Renaissance – Música a l'Antiguitat, l'Edat Mitjana i Renaixement – La Música en la Antigüedad, Edad Media y Renacimiento – A Música na Antiguidade, Idade Média e Renascimento

Jun-Dic 2021
ISSN 1676-5818

pelas necessidades concretas surgidas no contexto (e, em certa medida, em decorrência) da urbanização europeia: o das Ordens Mendicantes, das quais as principais foram a dos Franciscanos (ou Irmãos Menores) e a dos Dominicanos (ou Irmãos Pregadores) fundados respectivamente por São Francisco de Assis (†1226) e São Domingos de Gusmão (†1221).²⁸

Depois do Concílio de Trento (1545-1563) e sob o influxo da Contrarreforma, apareceram modalidades inteiramente novas de vida consagrada, com designações e modelos institucionais diferentes (Congregações Religiosas, Sociedades clericais, Institutos Religiosos, Institutos Seculares, Sociedades de Vida Apostólica etc.), adquirindo uma enorme variedade de modalidades²⁹.

Conclusão

É dentro dessa imensa variedade que se inserem e que devem ser entendidas as Ordens religiosas medievais destinadas a fins não religiosos. São entidades altamente representativas da mentalidade de uma época em que não existia uma oposição quase dialética entre o sagrado e o profano, e quando as esferas espiritual e temporal não constituíam compartimentos estanques, como acontece nos tempos atuais. Na verdade, eram esferas que se interpenetravam, se sobrepunham e, sem se confundirem no plano teórico, na prática se fundiam.

²⁸ LLORCA, B.; GARCÍA-VILLOSLADA, R.; MONTALBÁN, F. J.. *Historia de la Iglesia Católica II. Edad Media (800-1303)*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1963, p. 662-689.

²⁹ Essa ampla variedade de instituições é regulamentada pelos cânones 573 a 606 do [Código de Direito Canônico promulgado por S.S. o Papa João Paulo II no dia 25 de Janeiro de 1983](#). Versão portuguesa. 4ª. edição revista. Sobre a profissão dos conselhos evangélicos e as formas de vida consagrada, genericamente entendidas, ver: *Catecismo da Igreja Católica*. São Paulo: Editora Vozes, 9ª ed. revista de acordo com o texto oficial latino da Libreria Editrice Vaticana, 1998, tópicos 914 a 933, p. 261-266. Sobre a diversificação das instituições religiosas de vida consagrada, ao longo da história, ver: MARC-BONNET, Henry. *Histoire des Ordres Religieux*. Paris: Presses Universitaires de France, 1955, passim.



André GABY (org.). *Mirabilia Journal* 33 (2021/2)

Music in Antiquity, Middle Ages & Renaissance – Música a l'Antiguitat, l'Edat Mitjana i Renaixement – La Música en la Antigüedad, Edad Media y Renacimiento – A Música na Antigüidade, Idade Média e Renascimento

Jun-Dic 2021
ISSN 1676-5818

Talvez a palavra mais adequada para exprimir essa inter-relação tão singular e de contornos tão indefinidos e indefiníveis – mas tão característica do Medievo – seja simbiose.

Fontes

Bíblia Sagrada. (Tradução da Vulgata Latina pelo Pe. Matos Soares). São Paulo: Edições Paulinas, 39ª ed., 1982.

SANTO TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1959, vol. X.

SAINT-THOMAS D'AQUIN. *Contra pestiferam doctrinam retrahentium homines a religionis ingressu*. Tradução francesa em: *L'entrée en religion* (Les Éditions du Cerf, Juvisy-Seine et-Oise, 1935).

SÃO BENTO (REGRA DE) Tradução do texto latino de *The Rule of St. Benedict* (Collegeville, Minnesota: The Liturgical Press, 1981), reproduzido em *Regula Sancti Benedicti / Regra de São Bento* (Juiz de Fora-MG: Edições Subiaco, edição bilíngue, 2012).

SÃO GREGÓRIO MAGNO. *Vida e milagres de São Bento* (tradução, apresentação e notas de Armando Alexandre dos Santos). Porto: Livraria Civilização Editora, 1999.

[Código de Direito Canônico promulgado por S.S. o Papa João Paulo II no dia 25 de Janeiro de 1983](#). Versão portuguesa. 4ª. edição revista.

Catecismo da Igreja Católica. São Paulo: Editora Vozes, 9ª ed. revista de acordo com o texto oficial latino da Libreria Editrice Vaticana, 1998.

Catechisme de Saint-Pie X. Versailles: Éditions de la R.O.C., 1969.

Bibliografia citada

BUISSON, Ferdinand (org.). [Nouveau dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire](#). Edição eletrônica a partir da edição original de 1911, verbete “Hiéronymithes”.

CANRON, Augustin. *Histoire de Saint-Bénézet berger et des Frères de l'oeuvre du Pont d'Avignon composée sur des documents authentiques*. Carpentras: Devillario, 1854.

COSTA, Ricardo da; SEPULCRI, Nayhara. [“Querer o bem para nós é próprio de Deus. Querer o mal só depende de nosso querer. Não querer o bem é totalmente diabólico”: São Bernardo de Claraval \(1090-1153\) e o mal na Idade Média](#)”. In: *Anais do II Simpósio Internacional de Teologia e Ciências da Religião*. Belo Horizonte, ISTA/PUC Minas, 2007.

COSTA, Ricardo da. [“Duas imprecizações medievais contra os advogados: as diatribes de São Bernardo de Claraval e Ramon Llull nas obras Da Consideração \(c.1149-1152\) e O Livro das Maravilhas \(1288-1289\)”](#). In: *História e Direito - Revista de Direito do UniFOA*. Centro Universitário



André GABY (org.). *Mirabilia Journal* 33 (2021/2)

Music in Antiquity, Middle Ages & Renaissance – Música a l'Antiguitat, l'Edat Mitjana i Renaixement – La Música en la Antigüedad, Edad Media y Renacimiento – A Música na Antiguidade, Idade Média e Renascimento

Jun-Dic 2021
ISSN 1676-5818

- de Volta Redonda - Fundação Oswaldo Aranha. Volta Redonda, RJ, Vol. 3, n. 3, Nov. 2008, p. 23-35.
- COSTA, Ricardo da. “[El Alma en la mística de San Bernardo de Claraval](#)”. In: *Revista Humanidades* 17-18. Departamento de Artes y Humanidades de la Universidad Andrés Bello. Santiago de Chile, junio-diciembre 2009, p. 201-210.
- COSTA, Ricardo da. “[A transcendência acima da imanência: a Alma na mística de São Bernardo de Claraval \(1090-1153\)](#)”. In: *Anales del Seminario de Historia de la Filosofía*. Madrid: Publicaciones Universidad Complutense de Madrid (UCM), vol. 26 (2009), p. 97-105.
- COSTA, Ricardo da. “[“Há algo mais contra a razão que tentar transcender a razão só com as forças da razão?": a disputa entre São Bernardo de Claraval e Pedro Abelardo](#)”. In: LAUAND, Jean (org.). *Anais do X Seminário Internacional: Filosofia e Educação - Antropologia e Educação - Ideias, Ideais e História*. São Paulo: Editora SEMOrOc (Centro de Estudos Medievais Oriente & Ocidente da Faculdade de Educação da USP). Núcleo de Estudos de Antropologia UNIFAI / Factash Editora, 2010, p. 67-78.
- COSTA, Ricardo da; SANTOS, A. A. dos. “[O pensamento de Santo Tomás de Aquino \(1225-1274\) sobre a vida militar, a guerra justa e as ordens militares de cavalaria](#)”. In: BLASCO VALLÈS, Almudena, e COSTA, Ricardo da (coord.). *Mirabilia 10. A Idade Média e as Cruzadas La Edad Media y las Cruzadas – The Middle Ages and the Crusades*. Jan-Jun 2010, p. 145-157.
- COSTA, Ricardo da. “[O que é Deus? Considerações sobre os atributos divinos no tratado Da Consideração \(1149-1152\), de São Bernardo de Claraval](#)”. In: *Revista Coletânea. Revista de Filosofia e Teologia da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Editora Lumen Christi, Ano IX, fasc. 18, jul-dez 2010, p. 223-238.
- COSTA, Ricardo da. “[“O verdadeiro amor nasce de um coração puro, de uma consciência boa e de uma fé sincera, e ama o bem do próximo como se fosse seu”: a mística de São Bernardo de Claraval](#)”. In: COSTA, Marcos Roberto Nunes (org.). *A Experiência humana do divino. Perspectiva Filosófica*. Recife, v. I, n. 35, jan./jun. 2011, p. 125-140.
- COSTA, Ricardo da. “[Os Epistolários Medievais como espaço narrativo fundante: o universo do eu amoroso nas cartas de Bernardo de Claraval](#)”. In: ZIERER, Adriana; VIEIRA, Ana Livia; ABRANTES, Elizabeth Sousa (orgs.). *História Antiga e Medieval, vol. 5. Sonhos, Mitos e Heróis: Memória e Identidade*. São Luís: EDUEMA, 2015, p. 293-314.
- COSTA, Ricardo da. “[El concepto de Naturaleza en la Metafísica Teológica de San Bernardo de Claraval \(1090-1153\)](#)”. In: FUERTES HERREROS, José Luis; PONCELA GONZÁLEZ, Ángel (eds.). *DE NATURA. La Naturaleza en la Edad Media*. Ribeirão, Portugal: Edições Húmus, 2015, p. 363-373.
- FATTORINI, Emma. *Gramsci e la questione cattolica*. In: GIASI, Francisco (org.), *Gramsci nel suo tempo*. Roma: Fondazione Istituto Gramsci/Carocci editore, 2008, p. 361-377.
- GASPARRI, Pietro. *Catechismus Catholicus cura et studio Petri Cardinalis Gasparri concinnatus*. Cidade do Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1931.



André GABY (org.). *Mirabilia Journal* 33 (2021/2)

Music in Antiquity, Middle Ages & Renaissance – Música a l'Antiguitat, l'Edat Mitjana i Renaixement – La Música en la Antigüedad, Edad Media y Renacimiento – A Música na Antiguidade, Idade Média e Renascimento

Jun-Dic 2021
ISSN 1676-5818

- GRÉGOIRE, Henri. *Recherches historiques sur les congrégations hospitalières des Frères Pontifes, ou Constructeurs de Ponts*. Paris: Baudouin Frères, 1818.
- GUÉRIN, Mgr. Paul. *Petits Bollandistes – Vies des Saints*. Bar-le-Duc: Typographie des Célestins – Bertrand / Paris: Bloud et Barral, 1876, t. IV.
- HEMPTINNE, Jean de. *L'Ordre de Saint Benoît*. Maredsous: Éditions de Maredsous, 1951.
- LABAL, Paul. *Le siècle de Saint Louis*. Paris: Presses Universitaires de France, 1972.
- LE GOFF, Jacques. *São Luís: biografia*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1999.
- LLORCA, B.; GARCÍA-VILLOSLADA, R.; DE LETURIA, P.; MONTALBÁN, F. J.. *Historia de la Iglesia Católica I. Edad Antigua (1-681)*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1950.
- LLORCA, B.; GARCÍA-VILLOSLADA, R.; MONTALBÁN, F. J. *Historia de la Iglesia Católica II. Edad Media (800-1303)*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1963.
- MARC-BONNET, Henry. *Histoire des Ordres Religieux*. Paris: Presses Universitaires de France, 1955.
- MARIÉ, D.-M. *Le Pont Saint-Bénézet – Étude historique et archéologique d'un ouvrage en partie disparu*. Premier volume: *Histoires et Réalité*. Versailles: 1953.
- MARMOTTAN, Noël. *Le Pont d'Avignon – le petit patre Bénézet*. Cavaillon: Imprimerie Mistral, 1964.
- PEINADOR, Antonio. *Teología Moral de los Estados de Perfección*. Madrid: Editorial COCULSA, 1964.
- PHILIPPE, P. *Les fins de la vie religieuse selon Saint Thomas d'Aquin*. Atenas: Éd. de la Fraternité de la Très-Sainte Vierge Marie, s/d.
- PORTELLI, Hugues. *Gramsci et la question religieuse*. Paris: Éditions Anthropos, 1974.
- ROBERTI, Francesco; PALAZZINI, Pietro. *Dizionario di Teologia Morale*. Roma: Editrice Studium, 1957.
- SANTOS, Armando Alexandre dos. “Sobre instituições religiosas medievais dedicadas à construção de pontes e sua justificativa teológica”. In: *Atas do X Encontro Internacional de Estudos Medievais (EIEM)*. Brasília: Associação Brasileira de Estudos Medievais - ABREM, 2013, v. 1, p. 188-196.
- SANTOS, A. A. dos. *Religiosos construtores de pontes: uma visão teológica*. A Tribuna Piracicabana, Piracicaba-SP, p. 2, 23 jan. 2021.
- SANTOS, A. A. dos. *Gramsci e a questão religiosa: um tema rico, ainda passível de muitos aprofundamentos*. Trabalho de conclusão do curso “Política e História em Gramsci”, ministrado pelo Prof. Dr. Alberto Aggio do Programa de Pós-Graduação em História, UNESP, Campus de Franca, 2011, *pro manuscripto*.